

SESSÕES DO PLENÁRIO

69ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 24 de outubro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO ROBINSON ALMEIDA LULA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Invocando a proteção de Deus declaro aberta a presente sessão especial em comemoração à 16ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, proposta pelo deputado que dirige esta sessão.

Boa tarde a todos. Queria convidar para compor a Mesa a Sr.^a Secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação, Adélia Pinheiro, que neste ato representa o Ex.^{mo} Governador do estado, Rui Costa; Sr. Subsecretário, Danilo Melo, que neste ato representa o secretário estadual de Educação, Jerônimo Rodrigues; Sr. Pró-Reitor de Pesquisa, Criação e Inovação, Professor Olival Freire Júnior, que neste ato representa o Magnífico Reitor da Universidade Federal da Bahia, Professor João Carlos Salles; Sr. Diretor-Executivo da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal da Bahia (IFBA), Professor Jorge Costa Leite Júnior; Sr. Analista de Redes do ponto de presença na Bahia da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e da Rede Metropolitana de Salvador, Ibirisol Fontes Ferreira; Sr. Assessor Especial de Informática Delmar Carvalho, que neste ato representa o Magnífico Reitor, Professor Evandro do Nascimento Silva, da Universidade Estadual de Feira de Santana; Sr. Diretor-Geral da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Fapesb), Márcio Gilberto Cardoso Costa; Sr. Coordenador Executivo de Pesquisa, Inovação e Extensão Tecnológica da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Sr. José Augusto de Castro Tosato; Professora Marilda, diretora da Fiocruz; Dr.^a Rosana Lopes, pró-reitora de graduação da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Convido todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

Ouviremos a apresentação da Banda Sinfônica da Paz do Núcleo da Neojiba.

(Procede-se à apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Agradeço, aqui, imensamente, em nome de todos da Assembleia, à Banda Sinfônica da Paz. Esse é o núcleo da Orquestra Neojibá, implantada aqui no Bairro da Paz.

Muito obrigado a vocês. (Palmas)

Convido também o engenheiro-agrônomo Osvaldo da Paz, para compor a Mesa, representando aqui a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a Embrapa. (Palmas)

Boa tarde, senhores e senhoras. Muito obrigado pela presença aqui na Assembleia Legislativa. Quero cumprimentar toda a extensa Mesa em nome da secretária Adélia, representando aqui o governador.

E aqui, como é uma casa política, eu vou falar contextualizando a situação do país à temática da nossa sessão especial. Creio que os próximos oradores vão dissecar a situação que envolve cada área que representa na Mesa.

Eu acredito que esta Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é um momento de celebração, porque nós temos que celebrar a E é um momento também de resistência, porque o país vive uma situação muito delicada, em que há ataques diretos do governo federal ao funcionamento da educação, da ciência e da tecnologia, notadamente com um profundo corte de verbas.

E, sobre esse assunto, nós não podemos silenciar, mesmo em um momento de celebração, porque esse é o motivo que nos traz aqui. Para uma nação se desenvolver, para uma nação crescer, para uma nação incluir socioeconomicamente o seu povo, é imprescindível que ela desenvolva a pesquisa, a ciência, a tecnologia e a educação. Não há exemplo no mundo onde a gente consiga saltos e avanços nas áreas sociais e econômicas sem investimentos importantes de um percentual do PIB.

Os exemplos estão aí, muito evidentes, especialmente depois da 2ª Guerra Mundial, falo da Coreia de Sul, falo do Japão, falo da China – uma potência agrária em meados do século passado, que hoje é um dos maiores *players* internacionais. E esse é o desafio do nosso país: como é que nós podemos combater as desigualdades sociais profundas que fazem a concentração de renda no Brasil ser uma das mais perversas do mundo, se a gente não cria oportunidades para a nossa gente, a partir da ciência e da tecnologia?

E um ambiente muito hostil, não só de perseguição ideológica à educação, perseguição também econômica com o corte dos orçamentos para as áreas que produzem conhecimento no nosso país. E essa resistência é muito necessária, a resistência que se dá através de governos estaduais. Aqui na Bahia, em particular, creio que é um ato de resistência quando o governador Rui Costa mantém uma linha de prioridade para essa área de ciência e tecnologia, seja através da fundação de amparo à pesquisas, seja através da Secti; creio também ser um ato de resistência quando a secretária e a Secretaria de Ciência e Tecnologia propõem, nesse ambiente difícil, uma realização de uma conferência estadual, porque não só pressupõe a elaboração de políticas públicas para o setor, com a participação da sociedade civil, mas expõe a todos a situação que a ciência e a tecnologia está vivendo com a criação dos fóruns para o debate da discussão não só na capital, mas também no interior do estado. Por isso, eu quero lhe parabenizar, secretária, e estender o cumprimento ao governador por essas atitudes de resistência que a Bahia tem desenvolvido nesse período.

Sei que o sistema nacional está sendo atingido, especialmente o CNPq e a Capes, o corte nas bolsas tem uma repercussão ainda pouco mensurável, por conta da repercussão que vai ter no futuro com a desativação e a descontinuidade de várias pesquisas que estão em andamento, que levará os seus autores a buscarem outras alternativas de sobrevivência e abandonar os seus estudos e o seus conhecimentos.

Agora mesmo, quando o país vive uma tragédia ambiental sem proporções com esse vazamento, ao que tudo indica, criminoso de petróleo no nosso oceano, vazamento que está poluindo os nossos mares, poluindo os nossos mangues, as nossas praias, a necessidade de conhecimento humano para enfrentar essa situação deixa em evidência a necessidade de fortalecimento da ciência e tecnologia.

Nós assistimos a cenas dantescas em que o nosso povo, em pleno voluntarismo, está, com as suas próprias mãos, resgatando esses resíduos nas nossas praias, não entendendo nem as consequências que cada um pode ter para sua saúde por essa atitude. Então parece que estamos voltando ao mundo das trevas, em que, de forma deliberada, há uma omissão do governo federal em enfrentar o problema, e isso faz parte do contexto que nós estamos vivendo no Brasil de hoje, obscurantista, comandado pelo presidente Bolsonaro, infelizmente.

Mas eu também não posso deixar, neste momento, de fazer uma saudação especial ao ex-presidente Lula, que comandou o Brasil, na década passada e em meado dessa década, com investimentos importantes para o setor, a criação de programas de referência, como o Brasil sem Fronteira, oferecido para dar a oportunidade de várias gerações poder fazer o intercâmbio do conhecimento, colocar o Brasil na vanguarda, na disputa, também dessa área. Infelizmente esse foi um dos programas desativados neste período de grande infelicidade que vive o nosso país.

Por isso, eu só posso reafirmar, aqui, o nosso compromisso, o compromisso da Assembleia em apoiar essa área, apoiar a ciência e tecnologia, em apoiar a realização da conferência, em apoiar, quando chegar a esta Casa, a aprovação do marco legal para o setor, para que a gente tenha uma base institucional capaz de sobreviver às pressões e opções de governos no futuro, dando estabilidade ao desenvolvimento do setor.

Vamos celebrar a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e vamos resistir. Fora, Bolsonaro! Viva à ciência! Viva à tecnologia! Viva à liberdade! Viva a Luiz Inácio Lula da Silva! Lula livre!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Concedo a palavra ao representante da Embrapa, o engenheiro Osvaldo da Paz.

O Sr. OSVALDO DA PAZ: Boa tarde a todos, boa tarde a todas, saudar o deputado Robinson Almeida, autor desta sessão especial; deputado Robinson, que vem fazendo um trabalho extraordinário. Deputado, o trabalho de V. Ex.^a chega aos quatro cantos da Bahia em função da atuação competente nesta Casa. Como a Mesa é muito extensa, saudar só a secretária de Ciência e Tecnologia, a Sr.^a Adélia Pinheiro, é um prazer para esta Casa tê-la aqui nesta sessão.

Então, deputado Robinson, dizer que V. Ex.^a está de parabéns por puxar um tema tão importante para a conjuntura que o país vive neste momento. Nunca se atacou tanto a ciência e a tecnologia como neste momento.

Falo, nesta sessão, em nome da Embrapa, a Embrapa que tem um trabalho extraordinário reconhecido no campo. A Embrapa, este ano, está fazendo 46 anos de

vida. Antes da criação da Embrapa, ainda na década de 1970, o Brasil tinha uma baixa produtividade no campo, o Brasil importava alimentos, e aí houve um salto de qualidade depois da criação da Embrapa, não só da Embrapa, mas de outros centros de pesquisa. Depois de 46 anos, qual a realidade que a gente vê no meio rural? O avanço da genética, a genética tanto da parte animal como vegetal.

Hoje a gente tem um Brasil... Em 1970, o Brasil tinha 90 milhões de brasileiros e brasileiras, e hoje o Brasil tem 210 milhões de brasileiros e brasileiras. A ciência e a tecnologia foram capazes de alimentar todos esses brasileiros e brasileiras, o Brasil hoje exporta alimentos para o mundo. O Brasil é campeão em exportação de suco de laranja, de café, de carne bovina, carne suína, carne de frango, de milho, de soja, mas no momento que a gente vive, de fato, é fundamental esta discussão.

O orçamento que foi encaminhado ao Congresso Nacional reduz o orçamento da Embrapa em 45%. Então como é que a gente conseguirá avançar em ciência e tecnologia tendo o orçamento da principal empresa que trabalha com tecnologia no meio rural reduzido praticamente à metade? Esse debate é fundamental porque um país não avança sem ciência e tecnologia.

Diante de tantos avanços que eu citei, mais outros avanços, outros desafios, estão colocados. Não dá para o Brasil ficar exportando grão de café, e importando cafés finos. Isso é a ciência e tecnologia que têm que dar conta. Não dá também para o Brasil ficar importando, praticamente, 7 milhões de toneladas de trigo, a ciência e a tecnologia têm que desenvolver variedades adaptadas de trigo para as condições do Brasil. É isso que está colocado.

Esse debate é fundamental, um país não avança sem ciência e tecnologia. Esta Casa, nesta tarde, puxa um debate extraordinário. É daqui que saem as leis, é nesta Casa que está tramitando um projeto de adição de fécula de mandioca ao trigo para o fabrico do pão e derivados.

Imaginem se o estado da Bahia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) conseguir aprovar essa lei, inserir... A pesquisa aponta que se pode misturar de 10% a 30% de fécula de mandioca ao trigo, para o pão, sem perder a qualidade. Imaginem o que representaria para a agricultura familiar um projeto dessa magnitude, que está sendo debatido nesta Casa.

Não quero me estender, me deram 3 minutos, eu já falei no Pequeno Expediente, que são 5 minutos. Então, deputado, desejar ao senhor sucesso e que traga para esta Casa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) sempre temas como esse. Eu acho que esse tema é fundamental para a gente colocar na ordem do dia. A palavra da moda agora é “bioeconomia”, como é que a gente consegue... Hoje, um produto para se afirmar no mercado, ele tem que ter sustentabilidade. A bioeconomia começa a ser discutida na ordem do dia, porque um produto só consegue se estabelecer se ele, de fato, atender à sua sustentabilidade.

Então, um grande abraço, sucesso, parabéns, vida longa ao seu mandato, porque a Bahia precisa de V. Ex.^a nesta Casa para puxar esses grandes temas.

Grande abraço. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado ao engenheiro Osvaldo da Paz, para quem não sabe, vereador no município de Cruz das Almas também.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Concedo a palavra agora ao pró-reitor de Pesquisa, Criação e Inovação, o professor doutor Olival Freire Junior, que neste ato representa o Magnífico Reitor da UFBA.

O Sr. OLIVAL FREIRE JUNIOR: Queria inicialmente saudar o deputado Robinson Almeida pela importância desta iniciativa; queria saudar a Mesa, na pessoa da secretária de Ciência e Tecnologia, Adélia Pinheiro; e também a plateia, particularmente na presença de dois colegas aqui, o professor Jailson Bittencourt, presidente da Academia de Ciência da Bahia, e Manoel Barral Netto, diretor da Fiocruz.

Eu não vou falar diretamente sobre o tema bioeconomia, sustentabilidade, mas vou persistir, na linha dos que me antecederam, na fala sobre os fatores que hoje podem impedir a produção de conhecimento sobre bioeconomia e sustentabilidade. De fato, nós estamos vivendo hoje um momento em que os pilares do sistema nacional de ciência e tecnologia estão sob risco. Mas eu diria que, mais do que os pilares, os valores que governam a produção do conhecimento novo também estão sob risco.

Falando dos pilares, o deputado Robinson Almeida chamou a atenção para as restrições orçamentárias à Capes, ao CNPq, mas é algo que eu diria que é mais grave do que isso, deputado, porque reduções orçamentárias nós já estávamos vivenciando desde o governo anterior. O problema mais grave que estamos enfrentando hoje é que instituições centrais para a produção da ciência e tecnologia no Brasil, elas estão ameaçadas de extinção, seja pela redução orçamentária, o caso da Capes, seja pela pura e simples extinção.

Depois de 70 anos de criação da Capes e do CNPq, justamente depois da 2ª Guerra, pela iniciativa do almirante Álvaro Alberto e pela iniciativa de Anísio Teixeira, nós estamos vivendo o risco de um enfraquecimento como nunca, no caso da Capes, e da pura e simples extinção do CNPq, que é o que hoje está na mesa do presidente da República. Não só isso, também a possibilidade da absorção da Finep, criada por José Pelúcio Ferreira no final da década de 60, absorção da Finep no âmbito do BNDES, instituições que têm finalidades completamente opostas. Vocês podem imaginar o BNDES julgando a possibilidade de apoiar, a fundo perdido, iniciativas no campo da ciência e da tecnologia, como a Finep tem feito nos últimos 50 anos.

Mas, mais do que isso, existem instituições que não são tão visíveis. A opção brasileira...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

Eu peço apenas 1 minuto para falar isso.

(...) A opção brasileira pela valorização da carreira universitária foi a solução encontrada no Brasil, assim como em outros países, como os Estados Unidos, para formarmos um corpo de cientistas. E essa figura se concretizou no Brasil com o professor em regime de dedicação exclusiva. Ora, é exatamente isso que hoje é chamado de “zebra gorda”, como o ministro da Educação quer chamar, é o salário do professor...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) em regime de dedicação exclusiva.

E eu finalizo dizendo que não só as instituições como a Capes, o CNPq, o regime de dedicação exclusiva e a Finep estão ameaçadas, são os valores. Particularmente, eu chamaria a atenção para o valor da integridade científica, que é o análogo da honestidade.

Estamos vivendo um momento em que se a verdade científica interessa aos propósitos do governo – como a revelação de que o petróleo que chega às nossas praias é de origem venezuelana –, então o presidente, de maneira absolutamente atabalhoada, associa essa informação com a ideia de que foi o governo venezuelano que liberou o petróleo. Chamo a atenção para o fato de que o comandante da Marinha, comandante Ilques, contestou essa versão do presidente.

Agora, se a verdade científica contraria os interesses do governo – como foi o caso dos dados sobre as queimadas na Floresta Amazônica, reveladas pelo Inpe –, a solução do governo foi a imediata demissão de um dos melhores cientistas que essa pátria já produziu, alguém com doutorado pelo MIT. Então, o que está em questão é a integridade científica, é o valor da honestidade de apresentar a verdade científica. Se a verdade é conveniente ao governo federal, é valorizada. Mas se ela é contrária, então é negada, e, portanto, é a credibilidade da ciência que está em risco.

Portanto, deputado, finalizo dizendo que a resistência do estado da Bahia, a resistência dos estados do Nordeste no campo da ciência e tecnologia e a resistência do estado de São Paulo e de outros estados é muito importante para nós atravessarmos essa quadra de dificuldades para a sobrevivência da ciência e da tecnologia, da educação superior no nosso país.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, professor.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Quero convidar para compor a Mesa, ele já foi saudado, o Sr. Presidente da Academia de Ciências da Bahia, vice-presidente regional/Nordeste e Espírito Santo da Academia Brasileira de Ciências e pró-reitor de pesquisa e pós-graduação do Senai Cimatec, professor Jailson Bittencourt de Andrade. (Palmas)

Passo a palavra ao diretor executivo da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal da Bahia, Ifba, o professor doutor Jorge Costa Leite Júnior.

O Sr. JORGE COSTA LEITE JÚNIOR: Boa tarde a todos. Estou aqui representando o Ifba, e o Ifba é diferente de todos os componentes da Mesa, não vi a chamada do IF Baiano... O Ifba tem uma característica interessante. Primeiramente, quero agradecer tanto à Secretaria de Ciência e Tecnologia como ao deputado pelo convite que nos foi dado, por podermos representar a instituição.

O Ifba começa a fazer ciência com o adolescente. Nessa semana em que estamos celebrando a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, tive contato com vários jovens, de Santo Amaro a Lauro de Freitas – onde estive hoje de manhã –, que estão ali aos 14 e 15 anos tendo os primeiros contatos com a ciência. Alguns desenvolvendo experimentos com arduino, outros desenvolvendo jogos, outros aprendendo música, como tivemos a experiência aqui com os meninos do Neojiba.

É essa essência do Ifba e dos institutos federais – que também têm sido atacados com os cortes, com essa perseguição ideológica – que nos motiva a inovar, a crescer, a desenvolver.

Foi citado o Ciência sem Fronteiras. Em Santo Amaro, tivemos quatro estudantes que quando foram para a UFBA tiveram a oportunidade de ir para fora do país. E dadas as condições políticas e econômicas, ao invés de voltar ao país e trazer essa contribuição, eles preferiram sair, porque o cenário atual do país não é muito animador para esses jovens. Então, acabamos perdendo esses jovens cientistas, dada essa conjuntura.

Por outro lado, não sendo absolutamente pessimista, nesses 110 anos da rede federal de educação profissional, muitos dos nossos cientistas têm sido formados. Tenho aqui meu primo, primo de segundo grau, que é diretor da Fapesb, professor Handerson. Tem vários professores da Universidade Federal da Bahia que foram alunos da antiga Escola Técnica, antigo Cefet e agora Instituto Federal. E estamos aqui crescendo, desenvolvendo ciência, mesmo com recursos precários, inovando em comunidades que são, às vezes, esquecidas, marginalizadas.

Por exemplo, em Santo Amaro, no *campus* em que trabalho, há a marisqueira, com quem você desenvolve um projeto de saúde do trabalhador, desenvolvendo um processo de refino e fabricação com baixo custo para diversos equipamentos. Temos também, no parque tecnológico, o desenvolvimento de equipamentos hospitalares de baixo custo para a própria rede de saúde. Então...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o Ifba tem colaborado na formação desses jovens cientistas, para que eles se apaixonem pela ciência.

Gostaria de agradecer à Fapesb, que neste ano nos forneceu 54 bolsas para nossos pesquisadores do Projeto Pibic. Teremos o nosso seminário de iniciação científica, no dia 30. O Ifba vai fazer um desses seminários em Salvador e estou indo para o de Conquista também, no dia 30.

Então, agradecendo à Fapesb, ao CNPq...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e ao Ifba, que concedeu as bolsas. Vamos valorizar esse trabalho e celebrar, mesmo nesses tempos de crise e escassez, a realização desses jovens, nossos jovens cientistas.

Obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, professor.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Concedo agora a palavra ao presidente da Academia de Ciências da Bahia, professor doutor Jailson Bittencourt.

O Sr. JAILSON BITTENCOURT DE ANDRADE: Boa tarde, começo saudando o deputado Robinson Almeida e o parabenizo por organizar esta sessão que realmente é bastante relevante para a ciência e a tecnologia.

É claro, a secretária, professora Adélia Pinheiro, muito bem-vinda como jovem secretária que certamente está sinalizando muitos bons ventos para a Bahia. Eu a cumprimento. Aos outros membros da Mesa, desculpem-me por não citar todos, mas gostaria de destacar a professora Marilda Gonçalves, presidente da Fiocruz; o meu colega e amigo, Olival Freire, que representa o reitor da Universidade Federal da Bahia; e o professor Manoel Barral-Netto, que é meu vice-presidente, quer dizer, vice-presidente da Academia de Ciências da Bahia, dizer meu vice-presidente é uma forma carinhosa.

Vejam, os países mais ricos e desenvolvidos têm plena certeza de que os recursos aplicados em educação, ciência e tecnologia não são despesas, são investimentos, investimentos no futuro.

E esses países são ricos porque investem bastante em ciência, tecnologia e inovação. Essa é a base desse século. Essa sempre foi a base do progresso.

Então, para vencer o desafio de deixar de parecer um país de renda média, o Brasil precisa, mais do que nunca, investir em ciência, tecnologia e inovação. E não é isso que temos visto neste momento. Este é um momento em que a aplicação de recursos em ciência, tecnologia e inovação tem caído vertiginosamente. Isso em todas as agências, em todos os setores.

Então, o país precisa se reorganizar, de certa forma. Quer dizer, a discussão hoje é sobre como investir mais em ciência, tecnologia e inovação, não sobre fundir CNPq e Capes ou juntar a Finep com o BNDES. Essas são discussões secundárias que não levam a lugar nenhum, porque as três agências têm funções complementares. Cada uma tem a sua função, e essas funções são muito bem complementares.

Então, acho que esta sessão e a Semana de Ciência e Tecnologia são emblemáticas. E emblemáticas por um outro lado. Estamos enfrentando, na região Nordeste, o maior desastre ambiental com óleo que já aconteceu no mundo, que se tenha registro até hoje. O desastre mais perto disso foi com a Horizon, no Golfo do México, e o óleo ficou restrito ao Golfo do México. Foi um desastre terrível, mas...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) muito restrito. Neste momento, o Brasil tem a maior costa atlântica, a Bahia tem a maior costa atlântica do Brasil. A Bahia, somada com o Nordeste, é praticamente dois terços da costa atlântica brasileira.

A discussão que se tem hoje continua sendo uma discussão pobre. Não há uma boa explicação sobre a origem do óleo. Isso varia de 100 a 1.000 quilômetros de distância. Não há uma boa explicação sobre como ele se desloca, e mais, há uma questão...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) muito meritória de recolher o óleo das praias. Recolhe-se com areia – isso é muito meritório, isso é muito importante –, mas a população que está fazendo isso não usa equipamento adequado. Isso é um trabalho muito voluntarioso e precisa ser um trabalho técnico. E pior ainda é o óleo que está chegando aos manguezais e que chega aos recifes. Esse óleo que chega aos manguezais ficará durante muito tempo. Os recifes são porosos, absorvem parte desse óleo. E só muita educação, ciência e tecnologia vão mitigar parte desse desastre neste momento.

Então, somos cada vez mais dependentes de educação, ciência e tecnologia. Mais uma vez agradeço e parabeno o presidente da sessão, o deputado Robinson. Obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Nós é que agradecemos a sua excelente contribuição.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Quero registrar e agradecer a presença de Rodrigo Hita, ex-secretário de Ciência e Tecnologia; do primeiro-tenente Valdir Gonçalves, representando o comandante do 2º Distrito Naval e vice-almirante Silva Alvim, bem-vindo. Vânia Galvão, da secretaria de Educação do município de Lauro de Freitas, bem-vinda, Vânia; o capitão do Exército Brasileiro Anizio Rodrigues, bem-vindo, capitão; Marcos Castellar, coordenador da Agência de Inovação da Unifacs; Cristiane Dalva Câmara de Araújo, diretora da Associação de Empresas do Parque Tecnológico.

Convido agora para fazer uso da palavra a diretora da Fio Cruz, Marilda de Souza Gonçalves. (Palmas)

A Sr.^a MARILDA DE SOUZA GONÇALVES: Boa tarde. Em primeiro lugar, gostaria de saudar a todos da Mesa, principalmente o nosso deputado que está realizando esta sessão, e a nossa secretária Adélia Pinheiro. Na verdade, quero dizer que este momento é um momento bastante importante. Esta sessão representa, realmente, a resistência de todos os cientistas, de todos os professores, em relação ao que está ocorrendo hoje no país.

A Fiocruz é uma instituição de saúde, de pesquisa, e nós estamos atravessando momentos bastante preocupantes com relação à saúde da nossa população. Doenças estão voltando por serem negligenciadas. Hoje, por exemplo, estamos vendo a volta do sarampo. Temos a questão da vacinação, que é importante para a população. E a

Fiocruz tem uma grande importância em relação à produção de medicamentos, à produção de vacinas e à geração de conhecimentos na área da saúde.

Então nós precisamos de educação, de ciência e tecnologia e, também, de inovação. Este é o momento em que precisamos nos unir. Acho importante quando todos nós nos reunimos no 2 de Julho, quando estamos reunidos com a UFBA. E destaco que aconteceu, esta semana, uma reunião da Academia Brasileira de Ciências para discutir ciência e tecnologia e as nossas reivindicações, como pesquisadores.

Estamos na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, quando estamos tendo o prazer de receber, por turno, 120 jovens, adolescentes, na nossa instituição. E hoje eu lhes disse que eles são os nossos pesquisadores de amanhã. Eles vão estar nos cargos públicos, vão estar liderando este país, e precisamos que o nosso país tenha futuro.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Precisamos da geração de conhecimento, precisamos fazer com que esta população de jovens continue o desenvolvimento do nosso país. Então não é o aqui e o agora; é o futuro do nosso país que é o mais importante.

Precisamos, sim, de políticas públicas, precisamos de ciência e tecnologia e precisamos também de um olhar especial para a nossa juventude...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para a nossa adolescência. E também para todas as mulheres, porque a mulher tem uma grande importância; precisamos desse olhar especial para as mulheres. Vemos, por exemplo, que essa Mesa tem poucas mulheres. E precisamos desse olhar especial, principalmente, em relação às mulheres negras.

Muito obrigada. Parabéns pela sessão. Estamos todos juntos nesta luta pelo desenvolvimento do nosso país e da nossa população. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, diretora. Concordo plenamente com o apoio às mulheres, inclusive com maior representação institucional e política.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Concedo a palavra ao analista de redes do Ponto de Presença da Rede Nacional de Pesquisa na Bahia, Ibirisol Fontes Ferreira.

O Sr. IBIRISOL FONTES FERREIRA: Boa tarde a todas e a todos.

Agradeço à Mesa, ao deputado e à secretária, principalmente, pela oportunidade de estar falando aqui sobre uma rede que, talvez, nem todos conheçam, mas que faz um trabalho muito importante para que várias iniciativas de pesquisa e de educação aconteçam na nossa cidade e na Região Metropolitana de Salvador. Até tivemos, há pouco tempo, a data comemorativa dos 10 anos da Rede Metropolitana de Salvador, chamada Remessa.

Venho representar essa rede, substituindo Claudete Alves – que seria outra presença feminina na bancada –, a coordenadora desse projeto que, em colaboração com diversas esferas públicas, tem tantos méritos.

Então a Remessa é uma rede de alta velocidade que temos espalhada por Salvador e pela Região Metropolitana. Essa rede de alta velocidade está em cima de uma infraestrutura de fibra óptica de alta velocidade. Tudo o que vemos, hoje em dia, em tecnologia de alta velocidade encontra-se em cima desse ativo tecnológico, como chamamos, que é a fibra ótica.

Salvador tem um importante ativo, que é essa rede multi-institucional. A gente tem diversas organizações presentes nela, como os governos do estado, o governo federal – com instituições de vários níveis – e o governo municipal, entre outras organizações que colaboram e cooperam para manutenção dessa rede.

Falo colaboram porque a ideia da rede é justamente atrelar diversas organizações, cooperando em termos de recursos e capital humano, em prol de um objetivo comum: a tecnologia interligar, em alta velocidade, diversas organizações para que elas possam oferecer os seus serviços ao cidadão, à comunidade, e também promover a ciência, a tecnologia.

Ao longo destes 10 anos, a gente teve diversos desafios de sobrevivência e de articulação. É um trabalho perene. A cada mudança de governo, a cada mudança de diretoria organizacional, todas elas permanecem com o mesmo objetivo, que é usufruir dessa rede de alta tecnologia para prover esses serviços, e também usufruir dela para promover alguma ação tecnológica.

Essa rede, que chega bem próxima...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do que a gente chama estado da arte, possibilita para a academia diversos experimentos e diversas ações científicas.

A Remessa, por exemplo, hoje em dia está apoiando a ativação do supercomputador Airis, que vai rodar em cima dessa rede transmitindo dados entre diversos projetos científicos que precisam de uma rede de telecomunicações de alta velocidade. Diversos projetos de educação que precisam de recursos computacionais também...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) dependem dessa rede.

Então eu venho deixar claro que é uma rede colaborativa. E é importante conservá-la, especialmente neste momento da política brasileira. E ela tem uma característica: a resiliência. E a gente tem de manter a resiliência em nível institucional e colaborar para a sua manutenção e expansão.

Essa é a minha fala. Agradeço a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Registro e agradeço a presença de Verônica Luzia Reis Santos, coordenadora de informática da Secretaria de Políticas para as Mulheres; de Rivele Santos, coordenador da Bahiater; de Marcelo Medeiros, professor da UFRB; de Anderson Santos Ribeiro, pedagogo da Escola Pedro Paranhos;

de Ramon Santos Cioulda Getin- é isso?; de Jeferson Cerqueira Viana, biólogo da Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiros e Marinhos e de Sirlan Lopes, assessor da UCSal.

Agora concedo a palavra à pró-reitora de graduação da UESC, Rosana Lopes, que representa neste ato o reitor, professor Evandro Sena Freire.

A Sr.^a ROSANA LOPES: Boa tarde a todas as pessoas.

Quero cumprimentar, particularmente, o presidente da Mesa, deputado Robinson Almeida, e a secretária de Ciência e Tecnologia, professora Adélia Pinheiro. Também cumprimento os demais membros da Mesa e os senhores e as senhoras presentes.

Inicialmente, gostaríamos de apresentar as escusas do professor Evandro Sena Freire, reitor da Universidade Estadual de Santa Cruz, que não pôde estar presente neste momento.

Lê: “Indicada para ser realizada no mês de outubro de cada ano e sob a coordenação do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, foi instituída, em 9 de junho de 2004, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, cujo decreto foi assinado pelo então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva...”, aqui já apresentado pelo Sr. Deputado.

“(...) Ao longo destes 15 anos tem se demandado diversas temáticas voltadas à inclusão social, à preservação ambiental e mudanças climáticas, ao desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza, ao desenvolvimento social e redução das desigualdades, dentre outras.

Este ano a temática verticaliza-se à ‘Bioeconomia: diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável’. Assunto de extrema relevância por diversos aspectos e, especialmente, pelos estudos que apontam a ampliação do desmatamento da floresta amazônica e a poluição dos nossos oceanos, especialmente o Oceano Atlântico.

Importa destacar que a motivação do decreto implantado em 2004, foi a de aproximar ciência e tecnologia da sociedade, a partir de ações desenvolvidas nos estados e municípios por meio de universidades, instituições de pesquisa, escolas, com o apoio das agências de fomento e de órgãos governamentais.

Atualmente, nos preocupa a efetiva redução de recursos para a educação em nosso País, especialmente os cortes de verbas para as universidades e programas de apoio ao ensino, à pesquisa e extensão, bem como para o acesso e permanência estudantil e valorização docente...”, além dos rumores, aqui já citados, da possibilidade de extinção do CNPq e da Capes.

“(...) Por outro lado, o enfrentamento cotidiano desta Assembleia Legislativa em prol da educação, seja da educação básica, seja da educação superior, nos fortalece.

Acrescente-se que as ações proativas da secretaria de Ciência e Tecnologia nos revigoram, ao buscar maior integração entre as universidades e demais instituições de pesquisa e inovação do estado da Bahia, com o propósito de socializar e aplicar o conhecimento científico e tecnológico produzido, além de propiciar discussões acerca do que se deve avançar.

Cumpre-nos destacar que a revitalização da Fundação de Amparo à Pesquisa na Bahia - Fapesb, dentre outras ações, tem propiciado por meio de editais, agendas itinerantes nos vários territórios deste estado e com isto, levar e trocar Ciência, Tecnologia e Inovação às variadas e heterogêneas populações da Bahia.

Concluindo, a Universidade Estadual de Santa Cruz, parabeniza esta Casa que hoje nos recepciona, o governo do estado da Bahia, a Secretaria de Ciência e Tecnologia, na pessoa da nossa querida Magnífica Reitora e hoje dirigente da Secti, Dr.^a Adélia Pinheiro, a Fapesb, e a toda comunidade científica e tecnológica que ao estimular as potencialidades dos jovens, dos estudantes, dos professores e demais pesquisadores, produz desenvolvimento e inovação para a sociedade do estado da Bahia.”

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigada, professora.

Concedo a palavra ao assessor especial de Informática da Universidade Estadual de Feira de Santana, professor Dr. Delmar Broglio Carvalho, que nesse ato representa o Magnífico Reitor Professor, Evandro do Nascimento Silva.

O Sr. DELMAR BROGLIO CARVALHO: Boa tarde a todas e todos, boa tarde, deputado Robinson Almeida, presidente desta sessão, professora Adélia, nossa colega, representando o governador do estado, nosso muito obrigado por estarmos presentes nesse momento e nesta sessão especial.

Em 2004, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva publicou o decreto no qual criava a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia tinha o objetivo muito claro: aproximar a ciência e a tecnologia da população. Dezesseis edições se passaram e nós precisamos avançar com essa aproximação. Não basta mais aproximarmos, temos que tomar atitudes fortes, conscientes de resistência e de evolução.

A Ciência, a Tecnologia e a Inovação não podem ser apenas um processo de aproximação, como se fosse algo distante, como se fosse algo inapropriado. Temos que tornar esse processo internalizado, presente em todas as camadas sociais. A Ciência, a Tecnologia e a Inovação não podem ser apropriadas de alguns ou para determinados propósitos. Precisamos, sim, fortalecer todo o nosso sistema, seja ele nacional e principalmente o Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação. É disso que nós precisamos para que tenhamos, sim, um sistema capaz de resistir às transformações, resistir aos ataques que a educação sofre.

Vivemos tempos obscuros, já presenciamos isso no passado e parece que estamos tendo uma reviravolta e tendo lapsos de ataques e ataques muito fortes. E a Ciência, a Tecnologia e a Inovação presentes dentro das instituições de educação, às quais promovem praticamente 80% a 90% da inovação deste país. Essas instituições não podem ser relegadas a um segundo plano. Jamais vamos nos aquietar ou ficar apenas na insatisfação. Temos que produzir os efeitos necessários para que a Ciência,

a Tecnologia e a Inovação possam realmente atingir uma população que cada vez mais precisa de apoio, avanço, educação e, principalmente, de vida e dignidade.

Precisamos avançar com ações como essa, como a Conferência de Ciência e Tecnologia, que vai acontecer nos diferentes territórios do estado da Bahia, para que possamos, juntos, fortalecer todas essas ações e com isso, sim, conseguir promover o desenvolvimento sustentável. É disso que nós precisamos, precisamos de ações como essa, como esta sessão, como as ações que estão acontecendo durante a Semana de Ciência e Tecnologia em todas as instituições que fazem parte do estado da Bahia e que promovem a Ciência, a Tecnologia e a Inovação.

Precisamos, sim, fortalecer todos esses momentos, pois com isso nós conseguiremos, sim, fazer os enfrentamentos necessários e trazer para a nossa sociedade aquilo que é o seu maior bem, o seu bem-estar, a sua sustentabilidade.

Muito obrigado.

Boa tarde. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, professor.

Registro e agradeço a presença de Manoel Barral, vice-presidente da Academia de Ciências da Bahia e representante da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC; a presença de Kátia Correia Lima, coordenadora de Política Agrícola da Seagri; de Sueli Quadros, coordenadora da Seagri e Rosemary Rodrigues da Silva, coordenadora da Secretaria de Desenvolvimento Econômico; de Ary da Mata, assessor da Secretaria Estadual de Meio Ambiente; de Durval Libânio, assessor especial da Secretaria de Meio Ambiente; de Marco Costa, diretor da Use Telecom.

Concedo a palavra ao coordenador executivo de Pesquisa, Inovação e Extensão Tecnológica da Secretaria de Desenvolvimento Rural, José Augusto de Castro Tosato.

O Sr. JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO TOSATO: Boa tarde a todas e todos, boa tarde, deputado Robinson, secretária Adélia, em vosso nome eu cumprimento toda a Mesa. Eu queria chamar atenção para três aspectos bem rápidos, mesmo porque essa sirene dá um medo, né? (Risos)

Bom, primeiro eu sou da Secretaria de Desenvolvimento Rural e o nosso desafio lá é promover a aproximação dos agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, com os institutos de ensino pesquisa e extensão. Nosso desafio é contribuir para aproximar essas populações, de forma que elas se sintam, à vontade para demanda tecnologia, por exemplo, e isso nós temos que ainda caminhar muito para acontecer. Mas, nós temos que romper esses muros e eles já estão sendo, paulatinamente, rompidos. A agricultura familiar precisa muito do ensino, pesquisa e extensão para reduzir a penosidade do trabalho, para melhorar a produtividade, para agregar valor aos produtos e assim por diante.

E essa Semana de Pesquisa e Tecnologia... eu estava até pensando, se Bolsonaro soubesse que foi o Lula que criou as semanas, ele mandaria... ainda bem que o cara está noutra, né?

Bioeconomia não pode ser apropriada pela elite. Quando você pega que foi criada uma Frente Parlamentar no Congresso Nacional, você vai olhar quem é que está nessa Frente Parlamentar e quais são as instituições que estão apoiando essa Frente Parlamentar, você percebe que o povo brasileiro não está representado. Acho que nós temos que cuidar disso. A gente pensa muito na bioeconomia, não para mais concentração de renda, não para mais recursos para a elite, nós pensamos, principalmente, na bioeconomia como uma grande potencialidade do Brasil e da Bahia para essa parte da população que se vê marginalizada da economia há tanto tempo.

E a gente então chama a atenção para a sociobiodiversidade, porque nós temos uma sociobiodiversidade riquíssima no Brasil e na Bahia: Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e os sistemas costeiros. E ainda são pouquíssimas estudadas e pouquíssimo aproveitadas.

Então, é nisso que nós temos que nos concentrar e valorizar os conhecimentos tradicionais para garantirmos renda para as comunidades a partir desses conhecimentos.

Então, a bioeconomia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) se a gente não tomar cuidado, só vai ser altíssima biotecnologia e coisas estratosféricas que não vai beneficiar a nossa população.

E por fim, um papel importante da bioeconomia é enfrentar o aquecimento global, algo que a gente tem considerado, deixado no segundo plano.

Então, eu vou terminar dizendo que precisamos pesquisar muito mais para promovermos a adaptação e a mitigação das mudanças climáticas, chamando a atenção...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para o seguinte: 5%, ou melhor 30% dos mais ricos do planeta são responsáveis por 79% das emissões de gás carbônico. E os 3 bilhões dos mais pobres do planeta são responsáveis apenas por 5% das emissões.

Sabe quem é que vai mais sofrer os efeitos das mudanças climáticas? Os de baixo.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, Tosato, e em tempos de tanto terror e medo, eu peço a assistência que suspenda a sirene da campainha para que os próximos oradores não fiquem apreensivos ao finalizar sua fala.

Eu concedo a palavra agora ao diretor-geral da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - Fapesb, Dr. Márcio Gilberto Cardoso Costa.

Sem campainha, por favor.

O Sr. MÁRCIO GILBERTO CARDOSO COSTA: Eu agradeço, eu vou poder falar um pouquinho mais então, não é?

Boa tarde a todos e a todas, primeiramente eu gostaria de agradecer o convite e saudar o deputado Robinson Almeida, a secretária de Ciência e Tecnologia, professora

Adélia, parabenizar pela organização dessa sessão especial sobre a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

É uma honra para mim está aqui representando a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, como professor e pesquisador, ok?

Como vocês bem sabem, a Fapesb foi criada em lei aprovada por esta Casa em 2001. A Lei nº 7.888, de 27 de agosto de 2001, especificamente, foi aprovada com uma missão nobre, uma finalidade nobre de fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico a inovação para o desenvolvimento sustentável do estado, alinhado com a política de ciência e tecnologia do estado.

Então, ao longo desses 18 anos de vida da fundação eu trago alguns números aqui que mostram que a Fapesb vem cumprindo o seu papel como importante agente nesse sistema. Durante esse período foram lançados mais de 260 editais ao apoio científico de inovação; mais de R\$ 620 milhões em pesquisa científica de inovação empenhados; mais de 7.700 projetos contratados; mais de 37 mil bolsas de pesquisas concedidas nesse período; e mais de 270 empresas apoiadas no nosso programa de inovação.

Então, vejam que o impacto, a importância da Fapesb no cenário de ciência e tecnologia do estado e eu entendo muito bem a nossa responsabilidade à frente da gestão dessa fundação.

Apesar da pujança dos números, obviamente que nos últimos anos temos sofrido com a questão da restrição do financiamento e principalmente os nossos parceiros nacionais, CNPQ, CAPES estão saindo, têm saído, diminuindo a questão do financiamento das nossas parcerias.

Então, a gente tem trabalhado, não é? Esse é o principal desafio hoje, a questão dessa limitação de orçamento, principalmente, pelos partícipes federais.

Temos buscado outras alternativas nesse sentido, com proatividade, buscando financiamento através de parcerias e colaboração internacional, então, tem estado muito presente isso nas nossas reuniões que fazemos periodicamente do Confap, que é o fórum que reúne todas as FAPs nacionais.

Só este ano já participamos de quatro editais de cooperação internacional, então, estamos tendo acesso aos recursos internacionais via Confap.

Então, é uma forma de minimizar um pouco desse impacto da saída das agências nacionais, também está tendo uma articulação maior entre as FAPs no lançamento de editais em conjunto, então, daqui para frente vocês vão ver, aí, alguns editais em parcerias com outras FAPs de diferentes estados. Estamos apoiando também essas iniciativas e também buscando aproximação com indústria, empresa num papel também de colocar, de trazer mais as CTs para dentro dos problemas, dos problemas da sociedade, para dentro dos problemas da indústria, das empresas e também para dentro dos problemas do governo, da gestão pública. Então, a gente tem trabalhado nesses caminhos alternativos visando mitigar o impacto.

Especificamente, em relação à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia estamos apoiando o financiamento de 14 projetos, exatamente, nesta semana, em

diferentes regiões do estado. Foram aprovadas 14 propostas em edital competitivo que lançamos no mês de setembro, não só aqui na região de Salvador, mas também no interior do estado em CTs articuladas nas propostas que envolvem CTs articuladas com escolas públicas.

Então, nesse momento estão sendo realizados esses eventos em celebração à semana nacional.

Então, é isso, queria deixar essa mensagem, os desafios são grandes, todos sabem que os desafios são grandes na ciência e tecnologia, mas maior ainda é o nosso comprometimento para que as coisas avancem. O.k.? Então gostaria de deixar essa mensagem. Obrigado a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Obrigado, Dr. Márcio, e parabéns pelo trabalho à frente da FAPESB.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Agora vamos ouvir a palavra do sub-secretário Danilo Melo que neste ato representa o secretário de Educação da Bahia, Jerônimo Rodrigues. Sem sirene, por favor.

O Sr. DANILO MELO: Boa tarde a todas as pessoas presentes, quero cumprimentar em nome do nosso secretário Jerônimo que hoje cumpre agenda com o nosso governador Rui Costa, o deputado Robinson Almeida, que propôs esse momento muito importante, de resistência e de proposição também de ideias em torno da necessidade de construir um país cada vez mais justo, mais soberano e vinculado às melhores políticas que nós, de certa forma, temos que registrar. Começam nesse país, em mais de um século de república, com um presidente operário que foi o presidente que mais investiu em ciência, tecnologia, educação e inovação. Isso para nós é muito importante. (Palmas)

Luiz Inácio Lula da Silva, Lula livre!

Professora Adélia Prata Pinheiro, nossa secretária de Ciência e Tecnologia pela capacidade de mobilizar, articular o conhecimento crítico da Bahia em torno de projetos, de momentos importantes como este, no desenrolar da semana na Conferência de Ciência e Tecnologia que a Bahia vai propor e vai buscar discutir, com todas as pessoas da sociedade civil os caminhos de desenvolvimento.

Muitas vezes as pessoas perguntam porque os Tigres Asiáticos, a Europa, a Finlândia, etc., resolveram seus problemas educacionais e como isso foi possível. Isso foi possível com ciência, tecnologia, boas universidades, investimentos em formação de professores, valorização. Isso é fundamental em qualquer país, em qualquer contexto.

Eu gostaria de em nome do nosso secretário Jerônimo destacar que educação científica é uma pauta importante, recorrente, é uma pauta central da nossa agenda de educação. Neste ano de 2019 o Estado da Bahia lança o programa Bahia Olímpica. E, secretária, deputado Robinson, nós temos a satisfação de comunicar, isso já vem sendo divulgado pela assessoria de comunicação que a Bahia, por exemplo, tem batido todos

os recordes de participação nas olimpíadas de conhecimento no Brasil. Na olimpíada de matemática 93% das escolas inseridas na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. Ninguém chegou nesse padrão. Nós tivemos 37 medalhas já conquistadas este ano na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica. É um volume muito expressivo desse contexto. Medalhas em olimpíadas de história e por aí vai. Nós podíamos falar muito sobre essas pequenas, mas importantes conquistas desse momento.

Mas também dizer que neste ano de 2019 a Secretaria de Educação retoma o Sistema de Avaliação Baiana de Educação. Qual a importância desse sistema? Inicialmente neste ano nós já fizemos cinco avaliações medindo a proficiência dos alunos em língua portuguesa e matemática. Mas para o ano de 2020 nós teremos também nas provas do Sistema de Avaliação Baiana de Educação a avaliação da proficiência em ciências. Então nós vamos buscar, digamos, esse compromisso que é fundamental para que nós possamos estar verificando, a cada período letivo, como é que os nossos professores, os nossos profissionais de educação e os nossos alunos estão tendo oportunidade de dialogar com o conhecimento na área das ciências naturais e ciências sociais.

Enfim, cumprimentar a todos, todas as pessoas que nos antecederam em suas falas, trazendo contribuições importantes. Este é um momento realmente de resistência, de luta, de proposição e de firmarmos, todos, compromissos em torno da ciência e da tecnologia. Acho que precisamos do comprometimento de todos. Nenhum de nós pode ter, de antemão, resistência a projetos educacionais ou a participação de qualquer segmento no âmbito da educação. A sociedade civil, os religiosos, os militares, os cientistas, a iniciativa privada, todos podem participar. É importante. Agora a solução da educação não passa necessariamente pela estruturação de Escolas Cívico Militares, mas de escolas culturais que pensem a ciência, o conhecimento... (palmas), que pensem realmente o esporte e toda a forma do conhecimento humano a serviço da inclusão da prosperidade do povo brasileiro.

Muito obrigado pela oportunidade. Boa tarde. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Uma informação de utilidade pública. O proprietário ou proprietária, que esteja nesta sala, de um automóvel Toyota Yaris, placa PLO 3J77, o veículo se encontra com o vidro traseiro aberto. Favor dirigir-se ao local, se for de propriedade de alguém nesta sala.

Finalizando aqui os oradores da Mesa, concedo a palavra à secretária de Ciência e Tecnologia e Inovação, Adélia Pinheiro, que neste ato representa o governador Rui Costa. (Palmas)

A Sr.^a ADÉLIA PINHEIRO: Eu inicio a minha fala cumprimentando o deputado Robinson Almeida e ao cumprimentá-lo, deputado, eu também agradeço a oportunidade, a iniciativa que teve ao apresentar requerimento para a realização desta sessão especial.

Reputo da maior importância trazer para o âmbito do Legislativo a visibilização das discussões sobre Ciência e Tecnologia, no momento em que se faz efetivamente de tanta reflexão, de tanta preocupação para todos nós.

Em seu nome, deputado, eu cumprimento todos os homens presentes à Mesa e destaco a presença da professora Marilda e a presença da professora Rosana Lopes, ao cumprimentá-las estendo os cumprimentos a todos que estão na plateia, dirigentes, representações, autoridades militares, dizendo aqui de como que é importante para nós do Governo do Estado da Bahia e da Secti tê-los aqui, nesta tarde, na reflexão, no diálogo, no diálogo que olha para o contexto atual, mas que também faz a projeção do futuro.

Trago e com muita honra um forte abraço do Governador Rui Costa implicado que está nas questões que dizem respeito à Ciência, a Tecnologia e a Inovação, sempre amparadas e voltadas com a preocupação para a qualificação da gestão pública e com a preocupação para repercussão da produção do conhecimento do desenvolvimento tecnológico no desenvolvimento sustentável e na garantia da produção do nosso estado e do desenvolvimento de renda e riqueza, principalmente para aquelas populações que historicamente estão excluídas da sua capacidade de sustentabilidade.

Não posso deixar de destacar, especialmente, um cumprimento ao ex-secretário Rodrigo Hita, (palmas) meu antecessor na Secti. Ao mesmo tempo, ressalto o grande engajamento da equipe do gabinete do deputado e da Assembleia Legislativa na mobilização para a realização desta sessão especial. Saúdo, de forma muito carinhosa, a equipe da Secti, pois, também, está presente aqui e foi mobilizada e envolvida ao nos acompanhar nesta tarde junto à equipe da Fapesb.

Após fazer esses registros, eu vou começar o conteúdo da minha fala ao trazer um pouquinho mais. Por que nos auxilia compreender? Porque a fala de cada um dos oradores antecedentes está presente a preocupação com o contexto atual que nós vivemos. Para isso, eu tenho de voltar um pouco atrás. Talvez, eu deva me remeter à origem das universidades em última instância, onde, também, se localizam, nos dias atuais, a maior proporção da produção do conhecimento.

Eu falo das universidades, mas eu falo da opção brasileira. Para o Brasil e para a população brasileira, educação, ciência e tecnologia se constituem em bem social. Constitucionalmente, a educação, em particular, ela consta na nossa Carta Magna como um bem social.

Ao reconhecer a educação e, de forma vinculada, a ciência e tecnologia como bem social, eu estou remetendo à compreensão de que se bem social, todo o investimento aí feito, tem o seu resultado apropriado coletivamente e não individualmente.

Quanto a esse valor, isto visto como princípio, faz com que, também, na Constituição e nas legislações seguintes, a educação, a ciência e a tecnologia, vista como bem social, tenham o vínculo com o financiamento público. Por quê? Por óbvio. Aquilo que é o bem de todos tem os seus resultados apropriados coletivamente, portanto, pelo conjunto da sociedade. Então, aí, está dado o motivo para o recurso público ser investido dessa forma, porque o resultado será em benefício de todos.

Se nos afastamos dessa construção – isso é uma construção por princípio –, corremos o risco de ter ameaçada aquilo que mantém a educação pública, não paga por pessoas, mas financiada pelo recurso público de todos e todas as ameaças correlatas que advêm de uma compreensão que não se vincule à educação, à ciência e à tecnologia como bem social.

Mas vou dizer a vocês que iniciei o meu discurso com toda a ansiedade que nos acompanha ao início de uma sessão especial. Eu iniciei como nós iniciamos, à tarde, ao ouvir o Neojiba. Qual não foi a minha surpresa quando a primeira música das quatro executadas foi *Sítio do Pica Pau Amarelo*. E *Sítio do Pica Pau Amarelo* tem, para nós, um valor bastante especial, porque traz, acredito, para a grande maioria das pessoas, o sabor e o gostinho da infância. Acredito que boa parte dos brasileiros tiveram a companhia de Monteiro Lobato e das traquinagens do Saci, as reinações de Narizinho, enfim, um conteúdo e uma vivência bastante vinculada à infância.

Quando falamos de ciência necessariamente, olho para muitos dos pesquisadores presentes à Mesa. Quando falamos de infância, falamos de criatividade. Afirmo não haver pesquisa sem criatividade. E a criatividade é um sentimento, é uma abertura para tudo e qualquer coisa muito próprio do espírito do pesquisador. E, aí, eu me vi. Olha, talvez seja a música mais própria para ouvirmos ao início de uma tarde como esta.

Também é a música que nos embala quando reconhecemos um contexto muito difícil, mas reconhecemos a força, minimamente, do povo baiano que se faz capaz de suplantar um contexto que é difícil, restritivo. Trata-se da desconstrução. Trata-se da retirada de financiamentos e de políticas, nacionalmente estabelecidas, e políticas que sinalizavam, claramente, para a inclusão de uma maior parcela de pessoas da nossa população ao acesso aos bens de consumo e à qualidade de vida.

As políticas importantes e as políticas dos financiamentos importantes pareciam inscrever o Brasil no futuro, dentre aquelas nações capazes de se colocar no cenário mundial como nações soberanas. A negação dessas políticas remete o país à comparação com as nações periféricas e subalternas.

Mas, mesmo num contexto como este, ao ouvir as músicas *Asa Branca* e *Sítio do Pica Pau Amarelo*, isso nos traz o alento, a força e a esperança para nós, a Bahia ou, em conjunto, o Nordeste, podermos almejar a um futuro, sim, com base na resiliência histórica da nossa nação. Já foi demonstrado que nós temos a resiliência. Assim, nós poderemos desenhar um futuro que se faça, sim, soberano e um futuro soberano, necessariamente, amparado nas ciência, tecnologia e inovação.

No mundo atual, não há futuro diferente senão dessa forma, qual seja, usarmos a produção do conhecimento e o desenvolvimento de tecnologias para a busca de soluções que demonstrem a preocupação e o estreito entrelaçamento com o desenvolvimento sustentável e com a qualidade de vida das pessoas. Acho que se não for assim, nós poderemos usar a tecnologia para encontrar uma outra casa, pois esta não mais nos atenderá.

Mas tenho certeza de que reunimos as condições, quais sejam, a resiliência necessária, a sabedoria e a fé, senão por Dulce, para chegar à utilização deste cenário

difícil na construção de formas diferentes de fazer e na capacidade que nós temos de fazer diferente.

E é exatamente pensando desta forma que celebramos esta como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. A partir das ações da Secti, em conjunto com esta Assembleia, deputado Robinson, com o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia, com o Conselho Curador da Fapesb, celebramos a realização das conferências macroterritoriais e regionais em todo o estado da Bahia em 11 cidades diferentes.

Realizamos, na terça-feira, o primeiro evento em Serrinha ao contarmos com 200 pessoas, a fim de discutir ciência, tecnologia e inovação. Hoje já deve estar terminando a de Eunápolis. Contamos, aproximadamente, com 200 pessoas também, disputada a eleição dos delegados, o que é muito bom para que a gente, nessas discussões, possa, já na conferência estadual, a ser realizada nos dias 5 e 6 de dezembro, trazer os elementos para a construção da nova política de ciência e tecnologia para o estado da Bahia.

Há outras comemorações trazidas como a nossa ação a desenvolver nos municípios, que é a Praça da Ciência. Há, nos próximos 20 ou 30 dias, a vinda, para esta Assembleia, o envio à Assembleia, pelo governador, do novo marco. Trata-se da repercussão estadual do novo marco legal para a ciência e tecnologia.

Sei que esta Assembleia, principalmente através dos trabalhos da Comissão de Ciência e Tecnologia, liderada pela deputada Fabíola Mansur, já se preocupou, já fez audiências prévias nesta Casa sobre o assunto. Portanto, espero que a Casa acolha e, de forma célere, proceda aos encaminhamentos e aos procedimentos para a deliberação do novo marco legal que muito nos auxiliará.

Comemoramos, com a Fapesb, professor Márcio, a publicação de editais. Já há a diminuição do passivo que a Fapesb acumulava e a retomada das relações da Fapesb com outros entes, a exemplo das outras fundações de apoio dos demais estados do Brasil. Claro, através da Fapesb, fazemos um importante investimento que dá suporte, neste momento, ao subfinanciamento e ao desfinanciamento praticado pelo governo federal.

De fato, por fim, e, aqui, me junto ao subsecretário Danilo, comemoramos a publicação, no dia de ontem, do resultado do edital do Programa Ciência na Escola, quando a Bahia protagonizou a estruturação da proposta apresentada através da participação importante do professor João Salles, reitor da Ufba, com os institutos federais, com as universidades estaduais de quatro diferentes estados do Nordeste, orquestrando um único projeto que foi apresentado e que, ontem, teve o resultado publicado quando foi o único projeto do Nordeste aprovado com um financiamento para ação de educação científica nas escolas das redes estaduais desses estados com 16 milhões de financiamento. (Palmas)

Isso foi um resultado muito bom. (Palmas) Esse resultado foi compartilhado com a união dos reitores de universidades federais, institutos federais, universidades estaduais, secretários de educação e secretários de Ciência e Tecnologia desses quatro estados que se juntaram.

Essa é a força do nordestino. Essa é a força do baiano, que se une e constrói um ecossistema de ciência e tecnologia que esteja absolutamente alinhado com o desenvolvimento sustentável, com o reconhecimento da diversidade que temos, sendo diversidade como riqueza que nos constrói e que nos projeta para o futuro.

Voltando a agradecer, deputado Robinson, a iniciativa desta sessão especial e a presença de todos vocês, agradeço com um abraço meu e o abraço do governador Rui Costa.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Robinson Almeida Lula): Registro também as presenças de Marcus Casaes, vice-presidente da AJE, e de Dom Jorge Almeida, conselheiro da Abas.

Vamos agora assistir a dois vídeos institucionais da Secti.

(Procede-se à apresentação de vídeos.) (Palmas)

Antes de convidar todos para ouvirmos a execução do Hino da Bahia e encerrar a presente sessão, quero agradecer aqui à assessoria da Secti, que se empenhou na condução da sessão, na figura do assessor Sócrates; também à assessoria do mandato – a equipe toda, especialmente a Joana – e à assistência aqui da Assembleia pelo nosso evento de hoje à tarde. E muito obrigado a todos os presentes, que também colaboraram para o sucesso desta sessão especial.

Convido a todos para ouvirmos, em posição de respeito, o Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

Declaro encerrada a presente sessão especial.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.